



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discurso Durante Jantar Oferecido pelo Presidente Mário Soares no Palácio da Ajuda

*Excelentíssimo Senhor Doutor Mário Soares, Presidente
da República Portuguesa,*

*Excelentíssima Senhora Doutora Maria de Jesus Barroso
Soares,*

*Excelentíssimo Senhor Doutor Victor Pereira Crespo,
Presidente da Assembléia da República,*

Excelentíssima Senhora Doutora Maria Eugénia Crespo,

*Excelentíssimo Senhor Doutor Aníbal Cavaco Silva,
Primeiro-Ministro de Portugal,*

Excelentíssima Senhora Doutora Maria Cavaco Silva,

Altas autoridades presentes,

Minhas Senhoras, meus Senhores,

Ouvi com especial desvanecimento a mensagem de amizade e otimismo com que Vossa Excelência me saudou nesta noite inesquecível, que só a proverbial hospitalidade portuguesa saberia organizar.

Das palavras de Vossa Excelência, recolhi a expressão coletiva dos sentimentos mais profundos e para nós mais gratos de

carinho e apreço pelo Brasil. Na generosidade dos conceitos vertidos sobre meu governo, identifiquei o reconhecimento amigo do Chefe de Estado português ao valor da gente brasileira que, com obstinação e sentido de grandeza, conseguiu reconquistar suas verdadeiras tradições democráticas e relançar o País na rota do progresso, do bem-estar e da harmonia social.

Senhor Presidente,

Hoje, mais do que antes, Portugal e Brasil podem aprofundar seu relacionamento sobre bases amplamente promissoras. Ao patrimônio de nossa fraternidade secular, exemplo vivo de convivência construtiva e mutuamente profícua, acrescentamos agora a vitalidade cívica de nações comprometidas com a modernidade. Modernidade em seu sentido amplo. Não apenas o progresso ou as estruturas econômicas produtivas, mas também, e diria mesmo sobretudo, o substrato social, político e ético de nossas sociedades.

Essa modernidade que Portugal persegue há alguns lustros, o Brasil acaba de transformar em seu objetivo prioritário. A democracia, que por fim recuperamos, é apenas o começo de uma longa caminhada, cujas etapas intermediárias haverão de consolidar a justiça social, para que possamos alcançar a prosperidade sobre bases mais equânimes e solidárias.

Dessa modernidade, em que Portugal soube antecipar-se com seu ingresso pleno na Comunidade Econômica Européia, o Brasil considera peça-chave a retomada do desenvolvimento, no rastro da abertura da economia para o exterior e da intensificação de nossas relações internacionais. O programa econômico que implementei logo nos primeiros momentos de meu governo objetivou precisamente integrar os setores produtivos nacionais com as tendências dinâmicas da economia, do comércio e das finanças mundiais.

Essa mesma modernidade implica, ainda, a nosso ver, Senhor Presidente, o fortalecimento do compromisso da comunidade de nações de derrubar todo e qualquer tipo de barreira entre os países, em especial as barreiras comerciais, tarifárias e não-tarifárias que, depois das ideológicas — hoje felizmente em processo de extinção — constituem os maiores obstáculos à elevação contínua do padrão de vida dos povos.

«A convergência de interesses
é uma tônica constante
do relacionamento luso-brasileiro.»

Registro com orgulhosa satisfação que Portugal e Brasil não cessam de renovar estímulos ao aprofundamento de suas relações bilaterais, sendo hoje gratificante a perspectiva de poderem atuar solidários nos organismos internacionais em defesa de seus interesses convergentes.

Na verdade, convergência de interesses é uma tônica constante do relacionamento luso-brasileiro. Hoje, cerca de 180 milhões de pessoas, espalhadas por todo o mundo, transformam o português numa das línguas de maior trânsito. Nossa comunhão cultural atesta a vitalidade e o universalismo da comunidade lusitana de nações, o que requer, também nesse domínio, ação política resoluta que a realce, aproxime e desenvolva.

O Brasil está cômico da influência e do respeito de que desfruta Portugal nos países africanos irmãos de língua portuguesa, aos quais estamos ligados por intensos laços de amizade e cooperação. Creio chegada a hora de promovermos movimento conjunto, inspirado nos princípios básicos de igualdade e respeito mútuo, no sentido de reforçar as relações entre todos os países que se expressam no idioma de Camões. A propósito, menciono a iniciativa da constituição do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, que merece todo o apoio do Governo brasileiro.

Vale mencionar, dentro desse mesmo espírito de defesa e projeção de nosso patrimônio cultural e político, o programa do V Centenário do Descobrimento do Brasil, a celebrar-se dentro de 10 anos, e a oportuna criação, no curso da visita oficial de Vossa Excelência ao Brasil em 1987, da Comissão Luso-Brasileira encarregada de organizar os festejos alusivos à efeméride.

A epopéia dos descobrimentos constituiu uma das maiores aventuras do espírito humano, além de haver simbolizado um

ponto de inflexão da história universal, a aurora dos nossos tempos em meio ao crepúsculo da Idade Média, a aproximação de todos os povos do mundo no impulso indômito da ampliação das fronteiras comerciais.

O Brasil pretende emprestar às comemorações da gesta de Pedro Álvares Cabral dimensão ímpar, em estreita coerência com seu significado. Aspiramos, na verdade, a que o ano 2000 coincida com nova fase na história do Brasil e de Portugal, quando, da fecundidade de seus respectivos processos de afirmação nacional, bem como da interação efetiva da Europa e da América Latina, os dois países possam exibir relacionamento ainda mais promissor, em homenagem a nossos antepassados, em benefício de nossa gente e como estímulo a toda a comunidade lusitana de nações.

Senhor Presidente,

É com esse espírito que convido os presentes a me acompanharem no brinde que faço a Vossa Excelência, o grande estadista e prócer da redemocratização de Portugal; a sua mulher, luz inspiradora do talento e da inteligência desta terra; à prosperidade do povo português, amigo primeiro e maior do povo brasileiro; e ao estreitamento contínuo das relações entre nossos países, a cujos interesses serviremos melhor quando o fizermos juntos.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante jantar oferecido
pelo Presidente Mário Soares,
no Palácio da Ajuda, em Lisboa, Portugal,
no dia 22 de outubro de 1990.*